



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



**A FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS DA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-19 A PARTIR DE
REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**

EUSTÂNIA OLIVEIRA PASSOS

Mariana, Minas Gerais

2023

EUSTÂNIA OLIVEIRA PASSOS

**A FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS DA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-19 A PARTIR DE
REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Trabalho de conclusão de Curso sob formato de artigo, apresentado à disciplina de: Seminário VII- Conclusão de curso do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção do título de Pedagogo (a) Orientação: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo. Professor da disciplina: Prof. Dr Erisvaldo Pereira dos Santos.

Mariana, Minas Gerais

2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Eustânia Oliveira Passos

A formação docente e desafios da atuação na educação básica após o isolamento social decorrente da COVID-19 a partir de revisões bibliográficas

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 15 de Julho de 2023

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto

Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/07/2023



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2023, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0558502** e o código CRC **22AD2035**.

A FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS DA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA COVID-19 A PARTIR DE REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Eustânia Oliveira Passos¹

Jacks Richard de Paulo²

RESUMO

No presente artigo, teve-se o objetivo de identificar quais são os desafios em relação à atuação docente após o isolamento social decorrente da pandemia de Covid - 19, a partir de revisões bibliográficas. Tratamos sobre o retorno das atividades presenciais como o “novo normal”, enumerando as consequências da pandemia na Educação Básica e as contribuições com às múltiplas experiências vivenciadas no período pandêmico para a formação e atuação docente nesse momento pós-pandêmico. O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa, realizada através de levantamento de dados e informações por meio da leitura na íntegra de artigos, revistas e materiais disponibilizados em periódicos nacionais relacionados ao tema, dos últimos 05 anos. Os dados desta investigação evidenciaram que a formação docente necessita de adequação para que a atuação na sala de aula auxilie os estudantes a recuperarem os déficits cognitivos e afetivos provocados pelo isolamento social decorrente da Covid-19.

Palavras-chave: Isolamento social. Formação docente. Déficit cognitivo e afetivo.

Abstract

This article aimed to identify what are the challenges of teaching performance after the social isolation resulting from the Covid-19 pandemic. We deal with the return of face-to-face activities as the “new normal”, listing the consequences of the pandemic in Basic Education and the contributions with the multiple experiences lived in the pandemic period for the training and teaching performance in this post-pandemic moment. This work has a qualitative approach, carried out through data collection and full reading of articles, magazines and materials made available in national journals related to the subject, from the last 05 years. The study in question shows that teacher training needs to be adapted so that activities in the classroom can help students recover from the cognitive and affective deficits caused by social isolation resulting from Covid-19.

Keywords: Social isolation. Teacher training. Cognitive and affective deficit.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - Minas Gerais

² Professor do Departamento de Educação e de seu Programa de Pós-Graduação em Educação/CHS/Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - Minas Gerais

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| NOVO NORMAL E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE..... | 6 |
| CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA..... | 9 |
| CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PÓS PANDEMIA..... | 12 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 15 |
| REFERÊNCIAS..... | 16 |

INTRODUÇÃO

No presente artigo teve-se o objetivo de identificar quais são os desafios em relação à atuação docente após o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, a partir de revisões bibliográficas. Tratamos sobre o retorno das atividades presenciais como “novo normal”, enumerando as consequências da pandemia na Educação Básica e as contribuições com às múltiplas experiências vivenciadas no período pandêmico para a formação e atuação docente nesse momento pós-pandêmico.

Após o decreto de isolamento social muitas pessoas foram prejudicadas no ano de 2020, e com isso, a educação foi muito afetada pelo fechamento das escolas, causando um prejuízo pedagógico e emocional nos alunos (LIMA, 2021). Em decorrência disso, professores e alunos sofreram por conta das mudanças em sua rotina e o afastamento da escola. A ausência de interação durante esse período provocou danos no processo de socialização dos alunos, causando uma onda de violência que atinge escolas em todo o país no retorno das atividades presenciais trazendo, a necessidade de os professores buscarem novas estratégias metodológicas para suprir um déficit cognitivo e afetivo dos estudantes (MACEDO, 2021).

A formação e atuação docente passam a ser o foco das discussões para a promoção de um ensino que supre as necessidades dos alunos que regressam para a escola, modificados pela pandemia. Os profissionais da área da educação são a linha de frente para recuperar o atraso no processo de ensino e de aprendizagem, ocorridos devido ao isolamento social.

Para compreender os desafios da atuação e formação docentes após isolamento social foi realizado um estudo a partir de uma pesquisa bibliográfica, realizada através da leitura na íntegra de artigos, revistas e periódicos nacionais relacionados ao tema e disponibilizados na internet nos últimos 05 anos, para o levantamento de dados e análises qualitativas.

Pode-se inferir que, a formação docente tem um papel central para que professores atuem buscando recuperar a defasagem das aprendizagens provocadas após o período pandêmico.

NOVO NORMAL E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE

O mundo foi surpreendido em 2020 pela pandemia de Covid-19 que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) levou à morte de 15 milhões de pessoas em todo o mundo (RAIC, 2021). Esse dado oficial não reflete a verdade, pois, muitas pessoas vieram a óbito no início da pandemia sem a notificação real da causa por falta de preparação de hospitais e equipe médica. Desse modo, o número de mortes pode ter sido muito maior, se tornando um verdadeiro desastre que marca o início do século XXI.

Para conter a pandemia de Covid-19, que é altamente contagiosa, uma das medidas protetivas foi o isolamento social obrigando trabalhadores em todo o mundo a ficarem em casa e aos estudantes a não frequentarem as escolas. Vários decretos municipais e estaduais foram emitidos com regulamentações sobre o trânsito de pessoas nas ruas e as proibições de qualquer tipo de aglomeração.

As atividades remotas tornaram-se a solução de combate ao isolamento social e as escolas adotaram aulas remotas para dar continuidade ao ano letivo, porém, com o processo de vacinação e o retorno às aulas presenciais, o tão sonhado novo normal traz para a escola uma onda de violência, que de acordo com Rech (2022) aponta que para 70% dos professores a agressividade entre os alunos aumentaram após a volta às aulas presenciais, sendo que 80% relataram caso de violência nas instituições.

Embora a expectativa das aulas presenciais tenha sido diferente do que foi esperado, a realidade é que essas crianças que ficaram longe do convívio social enfrentaram momentos difíceis em suas casas, muitas vezes com dificuldades econômicas e conflitos familiares que levaram a dificuldades na ressocialização.

A escola por sua vez, precisa aceitar que o novo normal é diferente do que idealizado durante as medidas de isolamento social, com base na revisão da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2018 podemos identificar cinco competências socioemocionais para mediar as dificuldades dos alunos. São elas:

- Autoconsciência;
- Autogestão;
- Consciência Social;
- Habilidades de Relacionamento;

- Tomada de decisão Responsável.

Essas competências demonstram que o controle das emoções também precisa ser trabalhado dentro da escola, pois, o ambiente de aprendizagem não é apenas para acúmulo de informações, mas para que haja de fato um desenvolvimento integral da criança, a função da escola é mais que transmitir conhecimento, mas formar o indivíduo preparando-o para o convívio social.

O “novo normal” da educação vai inserir na sua rotina a tecnologia como recurso indispensável à aprendizagem, mas também deve inserir uma nova proposta de regras de convivência. A sugestão da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que as pessoas estejam atentas a medidas de higiene e distanciamento, mas a normalidade do retorno às aulas presenciais não levou em conta essas recomendações, talvez sim nas primeiras semanas, mas não se sustentou. Raic (2021, p. 23) diz que a escola não pode mais “continuar com os mesmos modos de existência antes da pandemia”. O autor ainda afirma que dada as condições socioeconômicas do Brasil e suas desigualdades sociais os impactos serão sentidos de forma diferente. Führ (2019) relata que devido à pandemia há muitas incertezas no campo do ensino, no entanto, o autor Oliveira et al. (2020) afirma que esse período contribui para o crescimento e desenvolvimento da sociedade durante esse período.

Segundo o Anuário da Educação Básica (2020, p. 14 apud Raic 2021, p. 25) “a pandemia aliada ao vírus da desigualdade social provocará um tsunami na educação, cujo impacto apenas poderá ser capturado pelas estatísticas disponíveis ao longo dos próximos anos”. A partir daí podemos notar que os professores necessitarão ajustar suas práxis pedagógica, pois, o ambiente escolar já não é o mesmo.

De acordo com Zurawski et al. (2020) as metodologias pedagógicas e o cotidiano na escola estão relacionados com o desenvolvimento do aluno, sendo assim, esse convívio é essencial para a formação desses indivíduos. O cenário pós-pandêmico é composto por alunos com problemas socioemocionais, com atraso de aprendizagem por conta da falta de aproveitamento nas aulas remotas e com escolas sem adequação às tecnologias (DIEFENBACH, 2022). Desse modo, o acolhimento dos professores para com os alunos são fundamentais na cura dessas feridas emocionais que surgiram durante a pandemia (ZARAWSKI et al., 2020)

Sendo assim, os professores recebem toda a carga das responsabilidades provenientes dos problemas educacionais, pois, lidam diretamente com o aluno e exatamente por isso precisam de adequações a uma nova escola, a um novo perfil de aluno e a uma nova ordem social de relações interrompidas. Além de um déficit de aprendizagem, pois, muitos alunos foram prejudicados pela falta de acesso à internet e não acompanharam as aulas remotas, outras não tiveram assistência em casa por falta de estrutura familiar e retornam para a escola deixando os professores na encruzilhada de se avançar os conteúdos ou retrocede-los.

A BNCC (2018) estabelece o conjunto de aprendizagens que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, entretanto, com a pandemia, as aulas remotas não foram aproveitadas por todos os alunos e justamente por isso os professores têm como desafio atuar frente a essa realidade buscando recuperar as aprendizagens na tentativa de superação do tempo perdido, porém, isso gera um atraso ao conteúdo programático vigente, que será sentido no ano seguinte.

Após a pandemia o ensino remoto não é mais utilizada na educação básica, mas o uso das tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais presente na sala de aula, os antigos métodos de ensino e aprendizagem utilizados devem ser analisados, pois, o professor passou a assumir metodologias diferenciadas para promover a formação do aluno na aprendizagem, uma vez que o professor é o mediador em sala de aula, que promove debates, incentiva, dialoga e estimula seu aluno a alcançar autonomia no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem. O que sempre foi pedido, mas agora se tornou uma exigência.

No entanto, adaptar esta instrução requer muito trabalho extra do professor no planejamento da aula, materiais de aprendizagem, apoio adicional de alunos e habilidades de ensino de tecnologia (MIGUEL et al., 2021). É importante o apoio institucional, apontado como um fator que ajuda a alcançar um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional (EVANOFF et al., 2020).

Diante das considerações anteriores, pode-se destacar que há necessidade dos professores (re)significarem suas metodologias e técnicas de ensino tentando entender a princípio quais são as principais consequências da pandemia na educação para de fato atuarem significativamente em uma nova proposta que supra as necessidades dos educandos desde as habilidades cognitivas às habilidades socioemocionais.

CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Se reestruturar pós-pandemia é o desafio de toda a sociedade ao nível pessoal, profissional e educacional. De acordo com Diefenbach (2022) um estudo realizado por ONGs aponta que o número de crianças brasileiras de 06 e 07 anos que não estão alfabetizadas cresceu 66% de 2019 para 2021. Com a volta às aulas presenciais a situação não melhorou, pois, de acordo com o jornal O Globo de agosto de 2022 cerca de 2,5 milhões de crianças de até 8 anos estão com atraso na alfabetização.

Esses dados são consequências da pandemia e o reflexo na Educação Básica que será sentido ainda nos próximos anos, afinal os alunos estarão sempre em déficit de aprendizagem e superá-los será um desafio para professores e instituições de ensino que estarão lidando com uma realidade totalmente fora da normalidade, pois, se a educação já tinha problemas, os mesmos se multiplicaram com a pandemia.

O jornal O Globo (2022) ainda traz relatos de educadores que explicam que o equilíbrio não é só cognitivo, mas se constata também o desequilíbrio emocional. Isto porque com o isolamento social muitas famílias não puderam dar suporte aos alunos, e nem sempre as que deram o fizeram da forma correta, pois, mexeu com o emocional das crianças gerando ansiedade, perda da concentração, baixa autoestima e dificuldades socioemocionais.

De acordo com a UNICEF Brasil (2021) os danos emocionais causados pela covid são apenas a ponta do iceberg, pois, antes mesmo da pandemia muitas crianças já apresentavam transtornos e com o isolamento social esses problemas tornaram-se ainda mais visíveis. Ainda de acordo com o Instituto Ayrton Senna (2022, p. 1) “dois em cada três estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da rede estadual relatam sintomas de depressão e ansiedade”. Esses dados são ainda mais alarmantes quando se for constatado que:

Do grupo avaliado, um em cada três estudantes afirmou ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula, outros 18,8% relataram se sentir totalmente esgotados e sob pressão, enquanto 18,1% disseram perder totalmente o sono por conta das preocupações e 13,6% afirmaram a perda de confiança em si, o que são considerados sintomas de transtornos de ansiedade e depressão (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022, p. 1).

A escola se vê diante de um grande desafio, afinal os sintomas relatados na pesquisa vão repercutir no processo de ensino aprendizagem, além de interferir no processo de socialização que reflete nos altos índices de violência registrado no retorno às aulas presenciais conforme já tratado nesta pesquisa como um grande desafio a atuação docente na mediação desses conflitos ocasionados pela falta de habilidades socioemocionais.

Outra consequência da pandemia na Educação Básica é sobre o acesso à internet dos alunos por conta das desigualdades sociais. Nesse contexto, os alunos de baixa renda, apresentaram dificuldades em ter acesso às aulas disponibilizadas pelas escolas devido à falta de internet, dispositivos móveis, ou pelo número de dispositivos conectados à internet, disponíveis em casa, devido à necessidade de dividir o aparelho (FRENETTE; FRANK; DENG, 2020). De acordo com Macedo (2021, p. 4) “o reflexo das desigualdades digitais é reflexo das desigualdades sociais”. Muitas crianças não têm acesso ao letramento digital como parte de sua formação. “Na rede estadual de educação de São Paulo, mesmo com a criação de um aplicativo para transmissão de aulas online que não consome o pacote de internet do usuário, apenas 27,3% dos estudantes acompanharam as atividades” (2021, p. 6).

A dificuldade de acesso à internet interfere na aprendizagem das crianças que não puderam acompanhar as aulas remotas. A falta de políticas públicas que se preocuparam em suprir as necessidades dos estudantes deixou evidente o descaso pela educação quando um Ministro da Educação alega que o sistema educacional “não foi feito para corrigir as injustiças” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 7). A falta de acesso à educação por meios digitais também aumentou as taxas de evasão escolar. Diante disso, abandonar a escola resulta em altos custos econômicos. Na ocasião, o presidente do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) relatou que a evasão escolar causa prejuízos à economia do país cerca de 220 bilhões de reais por ano em prejuízos, além de afetar negativamente a qualidade de vida dos evadidos. Assim, investir em medidas de inclusão produtiva dos jovens bem como em medidas de segurança social, saúde e acompanhamento psicológico (ARAÚJO, 2021).

A falta de políticas educacionais durante a pandemia gerou falta de planejamento por parte das instituições de ensino, que por sua vez repercutiu na falta de preparo dos professores para adaptação a tecnologia para a execução das

aulas online, provocando o desinteresse dos poucos alunos que podem ser considerados privilegiados por terem acesso à internet.

Diante de tal cenário pandêmico, pode-se elencar que a Educação Básica sofreu pelo descaso em termos de gestão durante a pandemia, fato que também pode ocasionar reflexos a longo prazo. Além das considerações anteriores, os professores por sua vez recebem a sobrecarga desse abandono das políticas educacionais, porque são cobrados como se fossem os únicos responsáveis pelas dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Lizana et al. (2020), relata que antes mesmo da pandemia os professores já pontuavam uma baixa qualidade de vida, que foi agravado com o período pandêmico, aumentando o estresse ocupacional. Desse modo, Salazar et al. (2021) demonstrou que ao ter um baixo suporte social na vida do professor, o estresse, a ansiedade e também a depressão se agravavam.

De acordo com uma pesquisa do APP Sindicato (2022) há uma sobrecarga no trabalho docente:

“Trabalhadores hiperativos, competição exacerbada, descarte dos diferentes, exigências incompatíveis com a realidade, desvalorização das entregas, falta de autonomia, opressão burocrática, disponibilidade plena e flexibilidade total, tomando a máquina como ideal da produtividade humana, foram alguns dos sintomas verificados nesse novo modelo de trabalho”, diz trecho do estudo, que teve como objetivo central conhecer os impactos do trabalho remoto na saúde emocional dos trabalhadores e das trabalhadoras em educação (APP SINDICATO, 2022, p. 1).

Os profissionais de educação não podem ser culpabilizados e muito menos assumir sozinhos a responsabilidade de reparar as consequências da pandemia na Educação Básica. A assistência necessita partir dos órgãos competentes que por sua vez tem a responsabilidade de desenvolver políticas públicas que supram a necessidade da educação ao nível nacional, levando em conta as peculiaridades de cada região.

Um exemplo de política pública é o Programa de Recomposição de Aprendizagens de Mato Grosso do Sul (PARA/MS) de 2022 que tem por objetivo recompor as habilidades essenciais para o retorno às aulas presenciais (DUARTE; DUARTE; SILVA, 2022). Essa preocupação precisa partir do poder público de criar condições para que toda a comunidade escolar possa superar os danos causados pela pandemia.

Ainda que o mundo agora viva mais alerta sobre as possibilidades de novas pandemias, as ações precisam ter foco na recuperação dos danos causados. As

ações afirmativas precisam se voltar para reestruturar primeiramente os atores do processo educacional e depois traçar novas metas para que os déficits sejam superados.

Lembrando que o estrago deixado pela Covid-19 é em nível mundial, e desse modo, é necessário entender que todos os setores foram atingidos, economia, educação, saúde entre outros e que estratégias precisam ser criadas com foco na redefinição de novas posturas e novos olhares. A escola precisa se adaptar a essa nova realidade, com membros fragilizados e com a possibilidade de um novo modelo áulico para recuperar as aprendizagens a partir de novas tecnologias.

Para isso se faz necessário repensar desde a formação inicial do professor na graduação de pedagogia e a formação continuada, pois segundo Gatti, Shaw, Pereira (2021):

Precisaria oferecer o que é essencial a um professor, tem que dar cultura geral para esse professor e cultura especializada na disciplina em que ele vai trabalhar, tem que dar a visão interdisciplinar, de que nenhum conhecimento é isolado, e tem que associar (GATTI, SHAW, PEREIRA, 2021, p. 17-18).

Uma das propostas dos autores para modificar essas estruturas está em pensar num novo modelo de currículo que possibilite sair da hora-aula, para momentos de integração com grupos de professores que se reúnam para discutir em torno de um tema-problema para sair das discussões teóricas e partir para práticas que transformem a educação fragmentada em conteúdos integrados, interligados e complementares.

CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PÓS PANDEMIA

Ainda que todos busquem a normalização das atividades, de uma forma ou de outra, todos foram atingidos pela pandemia, seja direta ou indiretamente. Por isso, a formação docente precisa se adaptar às novas necessidades pós-pandêmica que segundo Bacich, Moran e Florentino (2021, p. 10) são “as competências digitais dos docentes, alinhadas ao conhecimento do conteúdo e ao conhecimento pedagógico do conteúdo”. Essa nova formação será indispensável, pois o perfil dos estudantes está alinhado à conectividade e o professor precisa estar preparado para

o letramento digital de modo que domine a tecnologia e a partir do seu aparato facilite as aprendizagens.

Ainda segundo os autores, os professores necessitam “das tecnologias digitais tais como: organização de materiais e interação online, incluindo discussões síncronas e assíncronas, habilidades relacionadas ao uso de softwares e o uso dos dados gerados pelos estudantes” (BACHIC; MORAN; FLORENTINO, 2021, p. 10). São recursos fundamentais para que a interação na sala de aula possa fluir de maneira que haja engajamento por parte dos alunos que recebem materiais e os transformam em novos conhecimentos.

O ensino híbrido faz parte de uma nova ordem na escola. De acordo com Moran (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015, p. 27).

A diversificação nas metodologias de ensino pode integrar as aprendizagens. Nessa perspectiva temos como opção, diversas metodologias ativas que devem ser adequadas ao planejamento, pois, segundo Bachic e Moran (2018, p.42) “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. A ideia é colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação e dando-lhe autonomia para que possa pesquisar, realizar descobertas e produzir resultados.

No entanto, não basta apenas falar em sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, entre outras, o que é urgente é colocar em ação, em mudar o planejamento das aulas expositivas, de permitir ao aluno o protagonismo, a pesquisa e a autonomia.

De acordo com Nóvoa e Alvim (2021, p.12) o professor precisa “Integrar o digital no trabalho docente é mais que incorporar uma “tecnologia”, é reconhecer as reverberações que os novos modos de ser, de agir e de pensar – constituídos na era digital”. Agora precisa-se pensar em rede, olhar através da conectividade para

entender nossos alunos e ajudá-los a caminhar nessa nova era pós-pandêmica. Mais que um transmissor de conteúdos nunca antes na história houve tanta necessidade de acolhimento dos professores. Além disso, os autores Nóvoa e Alvim (2021) afirmam que através de reflexões e ações, os docentes são capazes de criar um novo ambiente escolar.

A educação clama por políticas educacionais, por um Ministério da Educação que não esteja omissa de suas responsabilidades e atue de forma a possibilitar as mudanças necessárias para que o foco seja gerar ações afirmativas que prezam pela reestruturação do processo formativo de estudantes e docentes.

Nesse processo formativo os profissionais da educação necessitam discutir as consequências da pandemia no ambiente escolar, criando possibilidades de resgatar o tempo em isolamento social com programações que estejam alinhadas com as necessidades dos alunos. Apenas voltar a rotina não é suficiente, a escola vai precisar criar atividades extras, mobilizar o turno oposto, permitir que a comunidade esteja imersa na mesma proposta de buscar alternativas para superação das dificuldades dos estudantes.

Após a pandemia a educação remota não é mais utilizada na educação básica, mas o uso das tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais presente na sala de aula, os antigos métodos de ensino e aprendizagem devem ser analisados, pois, o professor transpassou a assumir papéis muito importantes na formação do aluno na aprendizagem, uma vez que se apresenta como uma figura que medeia, promove debates, incentiva, dialoga e estimula seu aluno para que ele conquiste autonomia no processo de ensino e aprendizagem. O que sempre foi pedido, mas agora se tornou uma exigência (SANTANA; ROCHA, 2022).

Assim, antes de criar propostas mirabolantes sobre o futuro vale a pena levar em conta que “este é o tempo de inventar, isto é, de construir coletivamente uma outra educação” (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 13). Toda a comunidade escolar se prepara para assumir suas responsabilidades e cobrar aos órgãos competentes subsídios, pois, a maior contribuição para a formação docente é a criação de uma escola com olhar mais humano e menos conteudista, que valorize mais o qualitativo do que o quantitativo, que não fragmente o conhecimento, mas integre-o e que dê os professores, dignidade para trabalhar. Isto é, é preciso aderir a uma “metamorfose da escola” alcançando uma transformação no ambiente educacional (NÓVOA, 2020). Apenas assim conseguiremos recuperar os danos deixados pela

pandemia e reestruturar o futuro preparando-se para a incerteza a partir da cooperação, dos vínculos e do desejo de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia de Covid-19 mudou a rotina a nível mundial, afetando todos os setores básicos da sociedade. No que diz respeito à educação, as consequências foram importantes, pois, deixou um déficit na aprendizagem dos estudantes, atrasou o processo de alfabetização, interferiu no processo de socialização e sobrecarregou os professores.

Percebeu-se também que a atuação docente teve que buscar se reestruturar para seguir com um novo normal que jamais será igual ao normal anterior, pois, com o isolamento social o perfil dos estudantes e professores mudaram e a escola já não é a mesma.

Outro aspecto observado é que a atuação dos docentes nesse momento pós-pandêmico passa pelo desafio da transformação, devido a tecnologia passar a ser recurso indispensável no modelo áulico, as metodologias passam a ter outros focos e para acompanhar tais mudanças as instituições de ensino alinhadas às políticas públicas necessitam promover formações continuadas que levem em conta o novo perfil da sociedade.

Por fim, a educação enquanto responsabilidade social tem a missão de amenizar as consequências da pandemia preparando professores capacitados para ajudar os estudantes nos aspectos cognitivos e afetivos, levando em conta que não basta aprender a fazer e a conhecer, os alunos também precisam aprender a ser e a conviver e uma educação integrada, humanizada é o pilar que todos necessitam.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 11 mai. 2023.

APP SINDICATO. **Sobrecarga de Trabalho e desvalorização elevam casos de ansiedade e depressão entre educadores**. 26 de julho 2022. Disponível em : <<https://appsindicato.org.br/sobrecarga-de-trabalho-e-desvalorizacao-elevam-casos-de-ansiedade-e-depressao-entre-educadoresas/> > Acesso 10 de mai. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. FLORENTINO, E. **Educação híbrida: reflexões para a educação pós-pandemia**. POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM AÇÃO. Número 14 – abril de 2021.

BACHIC, L.; MORAN J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: penso, 2018.

BRASIL. LEI N. 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 mar. 2023. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

DIEFENBACH, J. **DÉFICIT DE ALFABETIZAÇÃO AUMENTA NA PANDEMIA, ENTENDA AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**. Humanista, Jornalismo de Direitos Humanos, 19 abr. 2022. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/>> Acesso em 22 mar. de 2023.

DUARTE, R. G.; DUARTE, L. P. G.; SILVA, D. S. **Políticas educacionais ao retorno das atividades presenciais na pandemia: o caso do Programa de Recomposição das Aprendizagens. Conjecturas**. Volume 22, n. 12. Disponível em: <<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1538/1114> > Acesso 02 mai. 2023.

EVANOFF, B. A., STRICKLAND, J. R., DALE, A. M., et al. (2020). Work-related and personal factors associated with mental well-being during the COVID-19 response: survey of healthcare and other workers. **Journal of medical Internet research**, vol. 22, no 8, p. e21366.

FRENETTE M, FRANK K, DENG Z. **School closures and the online preparedness of children during the COVID-19 pandemic**. **Economic Insights**; Ottawa; 15 apr. 2020.

FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Conselho Nacional de Juventude: natureza, composição e funcionamento – Agosto de 2005 a março de 2007**. Brasília: Conjuve; São Paulo: Fundação Friedrich Ebert; Ação Educativa, 2007. 44 p.

FUHR, R. C. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. Curitiba: Appris, 2019.

GATTI, B. A. SHAW, G. S. L.; PEREIRA, J. G. **Perspectivas para a Formação de Professores pós pandemia: um diálogo**. *Revista Práxis Educacional*, v.17, n.45, p. 511-535, abr./jun. | 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Mapeamento aponta que 70% dos estudantes relatam sintomas de depressão e ansiedade**. 01 de abril de 2022. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/conteudos/mapeamento-aponta-que-70-por-cento-dos-estudantes-de-SP-relatam-sintomas-de-depressao.html#:~:text=Do%20grupo%20avaliado%2C%20um%20em,afirmaram%20a%20perda%20de%20confian%C3%A7a>> Acesso em: 25 de abr. 2023.

JORNAL O GLOBO. **Ao menos 2,5 milhões de crianças de 8 anos ainda não foram alfabetizadas no Brasil, diz ONG**. Atualizado em 11/08/2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2022/08/11/ao-menos-25-milhoes-de-criancas-de-8-anos-ainda-nao-foram-alfabetizadas-no-brasil-diz-ong.ghtml>> Acesso em 25 mai. 2022.

LIMA, S. **Retorno às aulas pós pandemia: reflexão acerca das condições emocionais e psicológicas dos alunos e professores**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80430>>. Acesso em: 11/05/2023 08:56

LIZANA, P. A., VEGA-FERNANDEZ, G., GÓMEZ-BRUTON, A., et al. (2021). Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from Before and during the Health Crisis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 18, no 7, p. 3764.

MACEDO, R. N. **Direito ou Privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 34, n° 73, p. 262 - 280, maio-agosto, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 29 de abr. 2023.

MIGUEL, C., CASTRO, L., MARQUES DOS SANTOS, J. P., et al. (2021). Impact of covid-19 on medicine lecturers' mental health and emergency remote teaching challenges. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, vol. 18, no 13, p. 6792.

MORAN, José. "Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. BACICH, T. N. TREVISANI (ORG.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Acesso em 30 abr. 2023.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p.1106-1133, 2017.

NÓVOA, A. La notion de réforme en éducation est-elle encore pertinente aujourd'hui? **Revue Internationale d'Education**, Sèvres, n. 83, p. 23-31, 2020.
<https://doi.org/10.4000/ries.9283>

NÓVOA, A.; ALVIM, Y.C. **Os professores depois da pandemia. Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, 2021.

OLIVEIRA, S. S, SILVA, O. S. e SILVA, M. J. O. (2020). Educar na incerteza e na urgência: Implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 25-40. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>

RAIÇ, D. F. F. O retorno a um “novo normal”: a emergência de um pós-normal na educação. Revista entre ideias, Salvador, v.10, n.1, p. 15-37, jan/abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/37982/24448>> Acesso em 29 abr. 2023.

RECH, R. **Para 70% dos professores, a agressividade dos alunos aumentou após a volta presencial.** CNN em São Paulo, 23/08/2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/para-70-dos-professores-agressividade-de-alunos-aumentou-apos-volta-presencial/#:~:text=Para%2070%25%20dos%20professores%2C%20agressividade%20de%20alunos%20aumentou%20ap%C3%B3s%20volta%20presencial,-%C3%80%20CNN%20R%C3%A1dio&text=Uma%20pesquisa%20revelou%20que%20sete,a%20retomada%20das%20aulas%20presenciais>> Acesso em 10 mar. 2023.

SALAZAR, A., PALOMO-OSUNA, J., DE SOLA, H., et al. (2021). Psychological Impact of the Lockdown Due to the COVID-19 Pandemic in University Workers: Factors Related to Stress, Anxiety, and Depression. **International journal of environmental research and public health**, vol. 18, no 8, p. 4367.

SANTANA, M. D. G.; ROCHA, C. K. S. Os impactos na educação básica durante e pós pandemia: um estudo de caso sobre as percepções e experiências dos professores das escolas do ensino fundamental do município de Brejo da Cruz - PB. In: VIII CONEDU - CONEDU EM CASA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2022, Brejo do Cruz. **ANAIS de evento**. Maceió: Editora Realize, 2022. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD1_ID8665_TB2822_01122022141726.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

UNICEF BRASIL. **Impacto da Covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a ponta do iceberg - UNICEF.** 04 de out. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-sa>

ude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens#:~:text=Nova%20 > Acesso em: 19 abr. 2023.

ZURAWSKI, R. L., BOER, N., e SCHEID, N. M. J. (2020). **O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia.** *Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas*, 21(2), 81-93. doi: <https://doi.org/10.37780/ch.v21i2.3446>